

EDITORIAL EM HOMENAGEM AO COLEGA JOMÁRIO

Este número da revista “Cadernos do LOGEPA” – Série Texto Didático, é dedicado à memória de um companheiro que muito contribuiu e muito valorizou o trabalho desenvolvido no LOGEPA: Professor Jomário da Fonseca Lins.

Conheci Jomário no Departamento de Geociências da UFPB e chamou-me a atenção seu jeito excêntrico e contraditório de viver e pensar a vida. De um lado, um férreo defensor do materialismo; de outro, uma pessoa em busca de resposta espiritual para a carência afetiva e para os (des)encantos/(des)encontros da vida. Esta dualidade levou-o a descobrir o espiritismo e, assim, por bastante tempo, espiritismo e materialismo, numa lógica contraditória, caminharam juntos no seu cotidiano.

Através de sua crença espírita, procurou transmitir esperança e dar força aos colegas que de alguma forma e em algum momento, enfrentaram dificuldades e desafios na vida. Acreditava que a morte era uma passagem, que havia reencarnação e que o seu desembarque estava próximo, como me falou um mês antes de nos deixar.

Simultaneamente, como defensor do materialismo histórico e da dialética, colocava-se entre aqueles que defendem uma ciência comprometida com as questões sociais e com a transformação da sociedade numa sociedade mais humana e mais justa. Transformação esta que perpassa o nível da espiritualidade e depende do fazer concreto dos homens.

Jomário era contraditório, instigante, por vezes, irreverente. Mas antes de tudo era alguém que valorizava o trabalho sério, a dedicação, o compromisso. Sabia valorizar os colegas e não foi contaminado pela mesquinhez e competitividade acadêmica que tem transformado muitos profissionais em rancorosos perseguidores dos que fazem, dos que têm qualidade. Não, Jomário era vaidoso, gostava de se auto-elogiar sem modéstia, mas era alguém que não tinha inveja nem se sentia inferiorizado perante o outro. Ao contrário, cansei de vê-lo elogiar e enaltecer os colegas, adotar em sala de aula o material por nós produzido, divulgar o nosso trabalho.

Inteligente, brincalhão e organizado, sabia prezar as amizades. Entusiasmado com o doutorado, mas envolvido nas suas crises existenciais, demonstrava nos últimos tempos certo descrédito em tudo o que sempre defendeu. Parecia querer viver às avessas, virando as páginas do passado e reabrindo novas, onde a esperança ainda

precisava (re)encontrar seu lugar. O que desejava mesmo era concluir o doutorado, isso, com certeza, estava muito claro para ele, era seu desafio e seu sonho.

Foi justamente nesse momento de busca, de procura de novos caminhos e de novas trilhas que, como diz Lucivânio Jatobá, “um jovem talentoso e idealista sai de cena assim, de forma tão brutal, tão estúpida!. Difícil aceitar esses mistérios da vida! E mais difícil ainda é acreditar em tal fatalidade. A Geografia paraibana está de luto!”.

A Jomário, a nossa gratidão por ter-nos dado a oportunidade de partilhar bons momentos, o trabalho e a amizade. O LOGEPA, em nome de todos que o integraram e o integram lamentam a sua ausência e lhe dedicam esse número de uma revista que, através de seu estímulo e da sua crença no que fazemos, você, mesmo que de forma indireta, ajudou a construir.

*Emilia de Rodat Fernandes Moreira,
e todos os que fizeram e fazem o LOGEPA*